

FASAR
FACULDADE SANTA RITA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

APRESENTAÇÃO

Avaliando-se a necessidade de harmonizarmos nossas ações e posturas em sala de aula, ou fora dela, de forma a garantir os objetivos do Curso é que se elaborou e agora se apresenta as Diretrizes da FASAR.

Espera-se poder contar com a colaboração e o empenho de todos nesta etapa para o desenvolvimento da nossa proposta de formação.

Assim, as Diretrizes Pedagógicas estão divididas em 12 tópicos: Perfil do Administrador, Formação Pretendida, Visão do Processo Ensino-Aprendizagem, Visão de Sala de Aula, Relação Professor-aluno, Vínculos Complementares, Práticas Pedagógicas, Avaliação do Desempenho Discente, Avaliação do Desempenho Docente, Avaliação do Desempenho Institucional e Trabalhos Acadêmicos.

Quaisquer dúvidas, sugestões e críticas devem ser encaminhadas à Direção Acadêmica e/ou Coordenação do Curso para análise e consideração.

I. DO PERFIL DO ADMINISTRADOR

Da reflexão sobre os cenários atual e futuro (quanto aos fatores econômicos, políticos e sociais) é que podemos objetivar um perfil do Administrador do Século XXI, pois os fatos atuais e as tendências (apontadas pelos estudiosos futuristas) é que determinarão o “modus operandis” deste profissional.

Com base nos aspectos desses cenários, pode-se descrever os traços que deverão compor o Perfil do Administrador que nossa Instituição de Ensino pretende desenvolver:

- Habilidade em selecionar e classificar informações;
- Habilidade em gerenciar conhecimentos;
- Raciocínio crítico e iniciativa para propor soluções;
- Capacidade de assumir e delegar responsabilidades;
- Habilidade em trabalhar em equipe;
- Domínio da expressão escrita e oral;
- Raciocínio lógico e abstrato;
- Disposição para atualizar-se e aperfeiçoar-se constantemente;
- Postura ética na tomada de decisões;
- Consciência de responsabilidade social e cidadania;
- Capacidade de diagnosticar e atuar preventivamente em relação a problemas potenciais; e
- Capacidade de gerir pelo exemplo.

II. DA FORMAÇÃO PRETENDIDA

Portanto, a formação pretendida para o Administrador FASAR e que desenvolva o perfil traçado anteriormente, é aquela na qual, planejar, organizar, dirigir e controlar recursos são apenas funções clássicas do Administrador, pois no decorrer da história da humanidade e da própria profissão, agregou-se outras funções mais importantes: a de atuar com espírito de liderança; compreensão; humanidade; maturidade emocional; lidar com coerência e postura ética com as pessoas; persuasão; realizar novas conquistas; e responder a novos desafios com eficiência e eficácia.

Assim, objetiva-se uma formação que combine e equilibre o desenvolvimento técnico e humanístico, e que promova visão integral do ser humano.

Trata-se, portanto, de uma formação voltada para a compreensão das mudanças de paradigmas por que passa a sociedade e o mundo atual, do estímulo à visão global e à visão de futuro.

III. DA VISÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O conhecimento é construído a partir das experiências do aluno e do professor, e este último deve assumir o papel de facilitador do processo ensino-aprendizagem, dando ênfase ao crescimento pessoal que poderá resultar das relações interpessoais.

Os participantes do processo devem ser vistos como “pessoas” situadas no mundo, e que estão em constante descoberta de si mesmas a partir da ligação com outras “pessoas” e grupos.

Deve-se ter em mente que tanto o aluno, quanto o professor reconstróem em si o mundo, partindo de suas percepções e de suas experiências, atribuindo-lhes significados.

Cada indivíduo tem sua própria percepção do mundo e a experiência pessoal e subjetiva é fundamental para a construção do saber.

IV. DA VISÃO DE SALA DE AULA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

A sala de aula deve ser vista como o principal espaço de aprendizagem e de construção do conhecimento, e os outros espaços como complementares para fixação, reforço e prática dos conhecimentos construídos.

O ensino em sala de aula é considerado como um espaço de encontro com intervalos de tempo, frequência e duração pré-determinados em que pessoas se defrontam, se comunicam e se influenciam reciprocamente.

É importante estar atento às relações que se estabelecem neste espaço de ensino-aprendizagem, pois depende da qualidade das relações, o desejo de todos em participar da construção do conhecimento.

O bem estar promovido em sala de aula é fato **sine qua non** para que se garanta a presença de todos, e este sentimento é importante também para a assimilação dos conteúdos. A atenção e a memória são seletivas e baseadas nas associações afetivas estabelecidas entre o aprendido e a situação em que se aprendeu.

V. DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Relação de dois pólos e recai sobre o professor e aluno a responsabilidade na definição do clima desta relação. Porém ambos desempenham papéis diferentes:

- Cabe ao professor tomar a maior parte das iniciativas e “dar o tom” no relacionamento estabelecido; e
- Cabe ao aluno contribuir com sua capacidade, interesse, conhecimentos anteriores e projeto de realização pessoal e profissional.

A relação professor-aluno deve ser de reciprocidade, o princípio e a base da colaboração. Faltando reciprocidade, simpatia e respeito, é praticamente impossível qualquer trabalho construtivo.

A condição básica é o respeito à personalidade do educando e as atividades devem ser permeadas por uma interação harmônica, no sentido do trabalho comum, compreensão, simpatia e motivação.

VI. DOS VÍNCULOS COMPLEMENTARES

O desenvolvimento saudável da relação professor-aluno está diretamente relacionado com a qualidade dos vínculos complementares, que são os geradores e ao mesmo tempo mantenedores da relação primordial:

- Vínculo professor-aluno: como cada aluno é percebido pelo professor e como este se liga a cada aluno;
- Vínculo aluno-professor: como o professor é percebido, qual a imagem que ele passa e como cada aluno se liga à ele;
- Vínculo professor-conteúdo: como o professor se liga ao conteúdo ensinado, suas crenças, sua postura e entusiasmo em relação ao que é abordado;
- Vínculo aluno-conteúdo: como o aluno se liga ao conteúdo, sua manifestação de atenção e interesse em relação ao mesmo, sua motivação em aprender os temas tratados, sua forma de estabelecer relações com os seus conhecimentos anteriores;
- Vínculo aluno-aluno: como os alunos se relacionam entre si, qual o clima estabelecido nas suas relações, que tipo de apoio uns oferecem aos outros, nível de competitividade, colaboração, etc.

VII. DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

As práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula ou para espaços complementares, devem ser aquelas que facilitem a construção do conhecimento e se orientem para:

- O sentido da realidade: atividades em que o aluno é levado a utilizar os conhecimentos adquiridos na interpretação e intervenção nas realidades sociais e/ou pessoais;
- O sentido da descoberta: atividades em que o aluno é levado a descobrir relações, criar soluções, projetar e planejar ações de intervenção;
- O sentido motivacional: atividades em que o aluno é convidado à participação, à expressão, à extroversão e à formação para a vida pessoal;
- O sentido de orientação: atividades em que o aluno é convidado a estabelecer relações entre as diversas realidades e o conteúdo, e que sirvam de meio orientador para que este utilize bem seus recursos próprios;
- O sentido do desenvolvimento: atividades que despertem a criatividade e o espírito crítico, e que desenvolva o interesse do aluno em aprimorar-se, atualizar-se e educar-se permanentemente.

Portanto, recomenda-se ao professor:

- Economia na utilização de aulas expositivas, usando-as somente quando estas forem realmente eficazes para os objetivos;
- Estímulo a investigação de diversas explicações para um fenômeno;
- Flexibilidade na adaptação dos conteúdos e métodos de ensino às situações emergentes em sala de aula;
- Estímulo para que se estabeleçam relações entre conteúdo e experiência dos alunos;
- Apontar e explicitar os inter-relacionamentos da matéria;

- Enfoque que permita voltar atrás, em níveis diferentes sobre os conteúdos já assimilados;
- Não utilizar definições fechadas que limitem a criatividade e a imaginação;
- Permitir a atuação da subjetividade tendo em mente que a melhor forma de ser objetivo consiste em reconhecer a subjetividade e tê-la em conta em cada decisão;
- Facilitar e incentivar uma aproximação intuitiva e criativa para a resolução de problemas.

Elege-se como estratégias de ensino coerentes e adequadas ao projeto pedagógico FASAR:

- Estudo de Caso;
- Dinâmicas de leitura em sala de aula;
- Debates;
- Fórum;
- Estudo em grupo;
- Mesa redonda;
- Seminários;
- Jogos aplicados à sala de aula;
- Método de problemas;
- Método da pesquisa;
- Método da experiência;
- Painel;
- Método criativo;
- Dramatização;
- Método do ensino para competência;
- Estudo do meio; e
- Técnica da observação

VIII. DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DISCENTE

A avaliação do desempenho discente deve ser realizada continuamente, em todos os momentos nos quais o aluno for convidado a exercer atividades teóricas ou práticas.

Compreende-se que já que a avaliação deve ser contínua, a prova, instrumento de avaliação terminal e parcial do processo ensino-aprendizagem, não se constitui em instrumento fidedigno e coerente, nem com esta proposta de avaliação, nem com a proposta pedagógica desta Instituição.

Assim, prescreve-se que seja adotado o seguintes itens de avaliação:

1. Indicadores Gerais:

- a) Frequência
- b) Participação
- c) Auto-avaliação
- d) Avaliação diagnóstica
- e) Avaliação do aprendizado
- f) Capacidade de expressão escrita
- g) Capacidade de expressão oral

2. Indicadores de Desempenho Grupal:

a) Atividades em sala de aula:

- notas das diversas atividades:
- eficácia da participação no grupo:
- colaboração:
- espírito de equipe:
- flexibilidade:
- postura frente ao grupo:
- disposição para o debate de idéias:
- delegação de responsabilidades e divisão de tarefas:

3. Desempenho Individual:

a) Atividades em sala de aula:

- notas das atividades:
- qualidade da apresentação das atividades:
- adequação da linguagem utilizada:
- utilização de termos específicos da disciplina:
- criatividade:
- objetividade na execução da atividade:

- capacidade de argumentação e construção do raciocínio:

b) Atividades extra sala de aula:

- notas das atividades:
- qualidade da apresentação:
- adequação da linguagem utilizada:
- utilização dos termos técnicos da área de estudo:
- correspondência com o tipo de trabalho solicitado (conforme o descrito no Manual de Trabalhos Acadêmicos FASAR)
- adequação às normas de redação técnico-científica:
- adequação às normas de referência bibliográfica:
- adequação às normas para apresentação de originais:
- objetividade:
- capacidade de argumentação e construção do raciocínio:

4. Descrição dos resultados:

Cabe a cada docente definir quantas e quais estratégias de avaliação contínua serão utilizadas para cada uma das três categorias e quais os pesos que cada uma terá. Entretanto na categoria Indicadores Gerais, prescreve-se que todas as disciplinas avaliem Frequência, Participação, Capacidade de Expressão Escrita e Capacidade de Expressão Oral.

IX. DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE

A exemplo da avaliação contínua adotada como norma pedagógica desta Instituição de Ensino, será adotado também a Avaliação Contínua do Desempenho docente, conforme o descrito a seguir:

- Qualidade da Relação professor-aluno;
- Qualidade e variabilidade das práticas pedagógicas;

- Qualidade e variabilidade das estratégias de avaliação contínua;
- Auto-avaliação docente;
- Frequência às aulas e atividades propostas pela Instituição;
- Participação nos eventos promovidos pela Instituição;
- Compromisso com as diretrizes pedagógicas;
- Produção acadêmico-científica; e
- Participação em cursos e eventos externos.

Os itens acima serão avaliados segundo a combinação das diversas estratégias descritas abaixo:

- Entrevista Aberta com alunos;
- Manifestação espontânea dos alunos que procurarem a Coordenação;
- Entrevistas Estruturadas com alunos (amostragem);
- Observação em sala de aula;
- Enquetes com corpo discente;
- Questionário de auto-avaliação;
- Comunicados de participação em eventos externos e publicação de artigos acadêmico-científicos feito pelo corpo docente; e
- Registro de frequência e participação aos eventos da Instituição.

X. DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO INSTITUCIONAL

O desempenho institucional será realizado constantemente, e formalizado e divulgado anualmente, respeitando-se as seguintes estratégias:

- Entrevistas com alunos;
- Entrevistas com professores;
- Entrevistas com funcionários;
- Manifestações espontâneas de alunos, professores e funcionários;

- Observação;
- Questionários e enquetes;
- Registro de eventos promovidos pela Instituição;
- Aplicação de índices de utilização de infra-estrutura, organização administrativa, utilização de Biblioteca e Laboratório conforme definidos pelos padrões de qualidade; e
- Conceitos atribuídos pela Avaliação Nacional de Cursos .

A Instituição será avaliada a partir dos seguintes itens:

- Corpo Discente;
- Corpo Docente;
- Infra-estrutura;
- Biblioteca;
- Laboratório;
- Atendimento ao aluno e ao professor;
- Serviços de reprografia;
- Cantina;
- Estrutura curricular;
- Aplicação do projeto pedagógico;
- Eventos promovidos;
- Estratégias de aprimoramento e reciclagem docente;
- Promoção e oferta de cursos;
- Relacionamento com a comunidade;
- Pesquisa, extensão, artigos e publicações; e
- Avaliação Nacional de Cursos.

XI. DOS TRABALHOS ACADÊMICOS

Os Trabalhos Acadêmicos devem pautar-se pelos princípios da construção do conhecimento, da interpretação e intervenção na realidade, da descoberta, da motivação, da orientação, do desenvolvimento pessoal e profissional e do espírito crítico e científico.

Prescreve-se evitar o trabalho em grupo extra sala de aula e privilegiar essa modalidade em sala de aula, com supervisão e orientação do professor.

Recomenda-se em relação à produção extra sala de aula que seja solicitada como trabalho individual.

Deve-se utilizar em sala de aula estratégias individuais e grupais para as atividades a serem consideradas como recursos de avaliação contínua. Isto torna possível comparar e explicitar o desempenho do aluno em grupo e individualmente.

Sempre que possível, combinar estratégias que exijam expressão escrita e oral para aprimorar e avaliar o desenvolvimento destas capacidades nos alunos.

Variar os tipos de trabalhos acadêmicos seguindo e privilegiando os tipos descritos no Manual de Trabalhos Acadêmicos, solicitando-os de acordo com as normas descritas neste.

Solicitar ao final da produção de um trabalho que o aluno entregue-o digitado e preparado de acordo com as normas de apresentação de originais constantes no manual.